



SINPEEM

**SINDICATO DOS PROFISSIONAIS EM
EDUCAÇÃO NO ENSINO MUNICIPAL-SP**

O ensino a distância e a precarização do magistério

23 de outubro de 2019

São Paulo



Universidade Presbiteriana
Mackenzie

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA NOS CURSOS PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA E URGENTE

Elaine G. Viacek Oliani

Doutoranda (Bolsista-CAPES) em Letras
Universidade Presbiteriana Mackenzie

egviacek@uol.com.br

A educação olha pra trás, buscando e transmitindo referências sólidas no passado. Olha para hoje, ensinando os alunos a compreender a si mesmos e à sociedade em que vivem. Olha também para o amanhã, preparando os alunos para os desafios que virão. (JOSÉ MANUEL MORAN, 2012, p. 15)



JOSÉ MANUEL

**A EDUCAÇÃO
QUE DESEJAMOS**
NOVOS DESAFIOS E
COMO CHEGAR LÁ

Educação e a Formação de professores

a possibilidade de interação em diversas oportunidades de trabalho em grupo



a avaliação - aluno



a avaliação do desempenho do professor



a elaboração do plano de estudo do curso



a autoridade dentro do ambiente educacional

[...] **condição primordial para o avanço de qualquer país.** É o caminho necessário para evoluir, ser competitivo, superar a brutal desigualdade [social], oferecer perspectivas melhores de autonomia, empreendedorismo e empregabilidade.
(MORAN, 2012, p. 8)



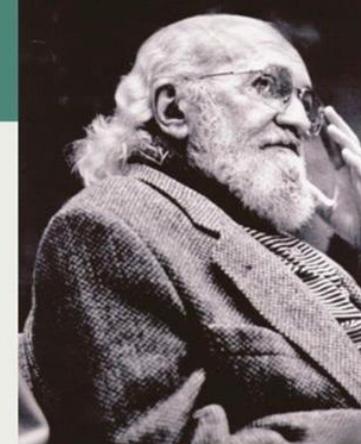
O professor é, portanto, um dos protagonistas do cenário educacional, já que tem como função, auxiliar nos questionamentos e procurar novos ângulos, a relativizar dados e tirar o máximo de proveito dos conteúdos e situações, afinal, é preciso que a informação seja transformada em conhecimento.



Educação libertadora

[...] Não omite fatos, não 'passa a mão na cabeça', não 'carrega no colo'. Pelo contrário, conscientiza, instrumentaliza, respeita.

(VASCONCELOS & BRITO, 2006, p. 88)



Glossário

Conceitos de educação em Paulo Freire

Maria Lucia Marcondes Carvalho Vasconcelos
Regina Helena Pires de Brito

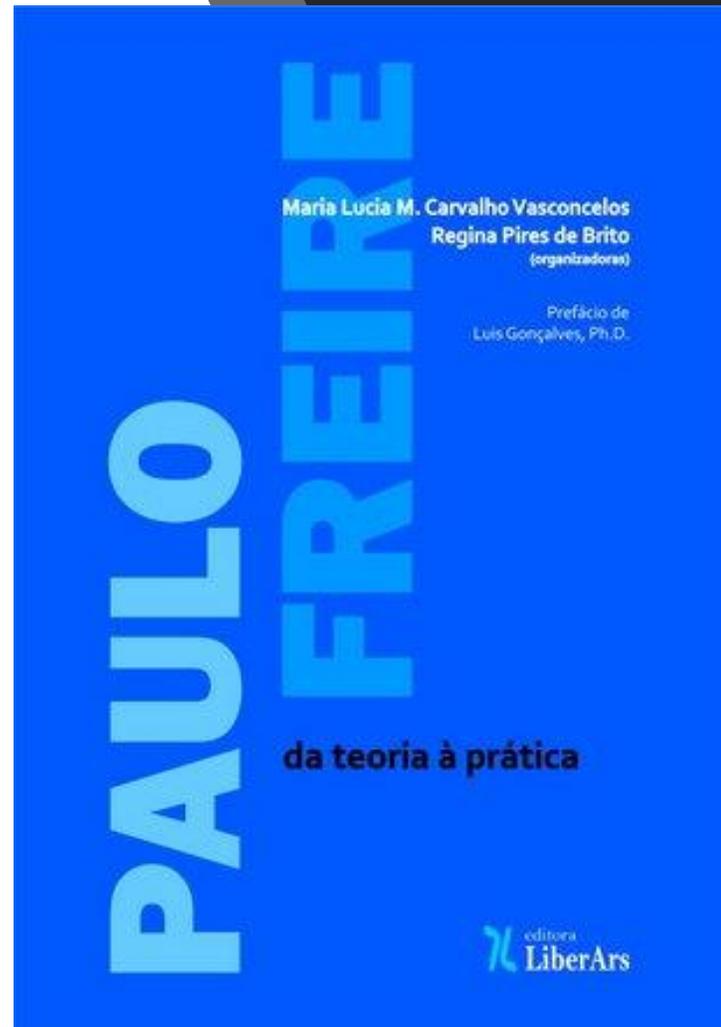
6ª Edição

MAC PESQUISA
MACKENZIE DE PESQUISA

EDITORA
VOZES

É um dever da universidade promover uma formação comprometida com o processo de **reflexão**, tão necessário a uma prática pedagógica consciente e comprometida.





Para que a educação possa ser instrumento de transformação do aluno e, por consequência, da sociedade, é fundamental que o professor, aquele que ensina, seja comprometido com o esclarecimento de seu aluno, ou seja ele próprio esteja sempre atento para não se deixar envolver por visões míopes do mundo, aquelas que, ao invés de auxiliar as pessoas a verem a realidade, obliteram sua visão e, portanto, corroboram para que o *status quo* seja mantido, ajudando, mesmo sem o saber, na manutenção da ignorância e na falta de espírito crítico. (BRIDI, 2019, p. 37)

– PAULO FREIRE



À SOMBRA DESTA
MANGUEIRA

ORGANIZAÇÃO E NOTAS
DE ANA MARIA ARAÚJO FREIRE



PAZ & TERRA

- “A libertação é *possibilidade*; não sina, nem destino, nem fado”. (FREIRE, 2013, p. 50)

CONSIDERANDO a docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem entre conhecimentos científicos e culturais, nos valores éticos, políticos e estéticos inerentes ao ensinar e aprender, na socialização e construção de conhecimentos, no **diálogo constante entre diferentes visões de mundo.** (BRASIL, 2015, p. 2)



- A docência deve desenvolver-se na socialização e na construção de conhecimentos, no diálogo constante entre diferentes visões de mundo.



A indispensável condição de ofertar uma formação que esteja **compromissada com a ética**, com a responsabilidade social e educacional a fim de que o profissional possa ter uma atuação consciente no mundo do trabalho.



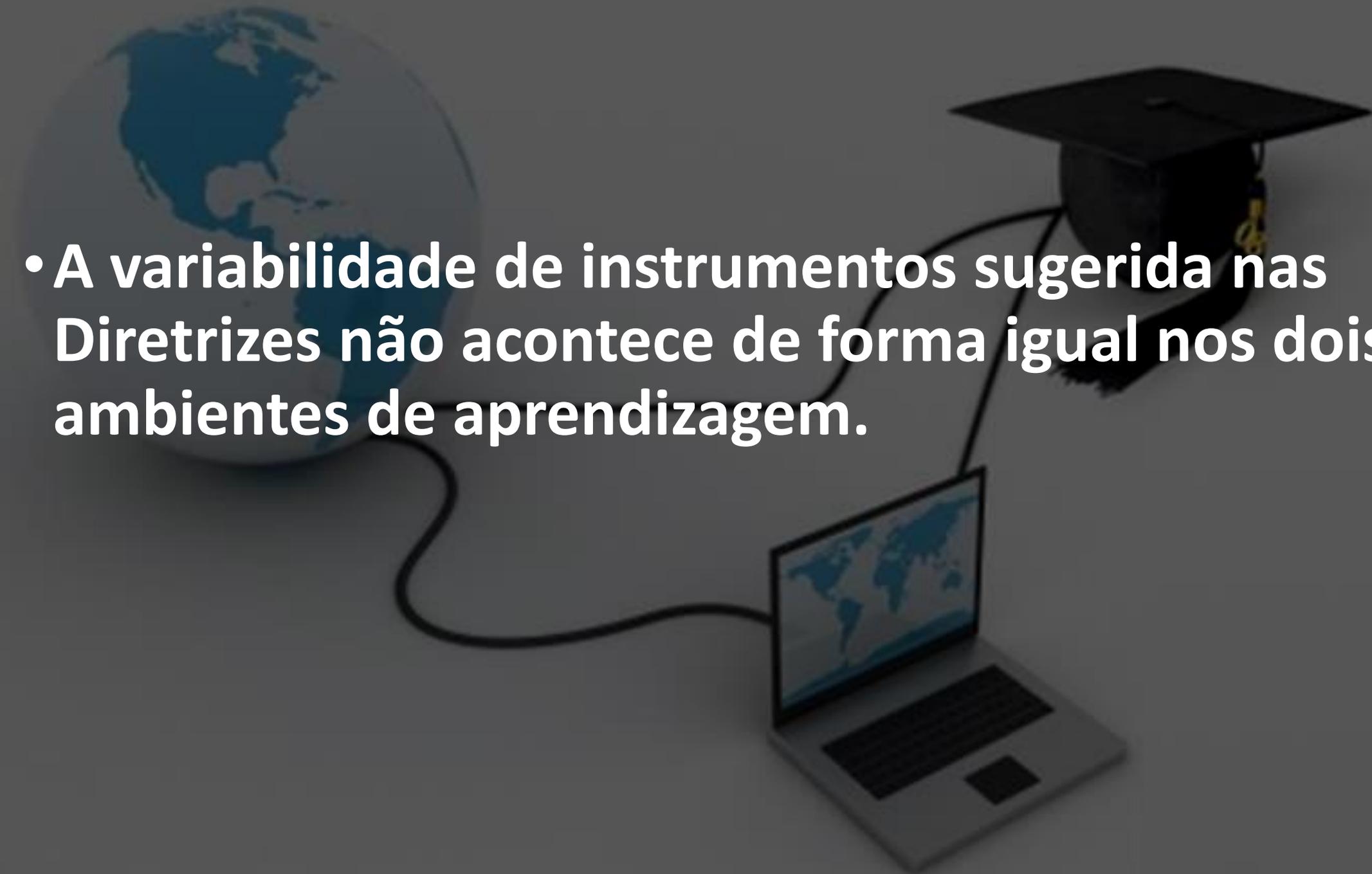
- a possibilidade de interação em diversas oportunidades de trabalho em grupo



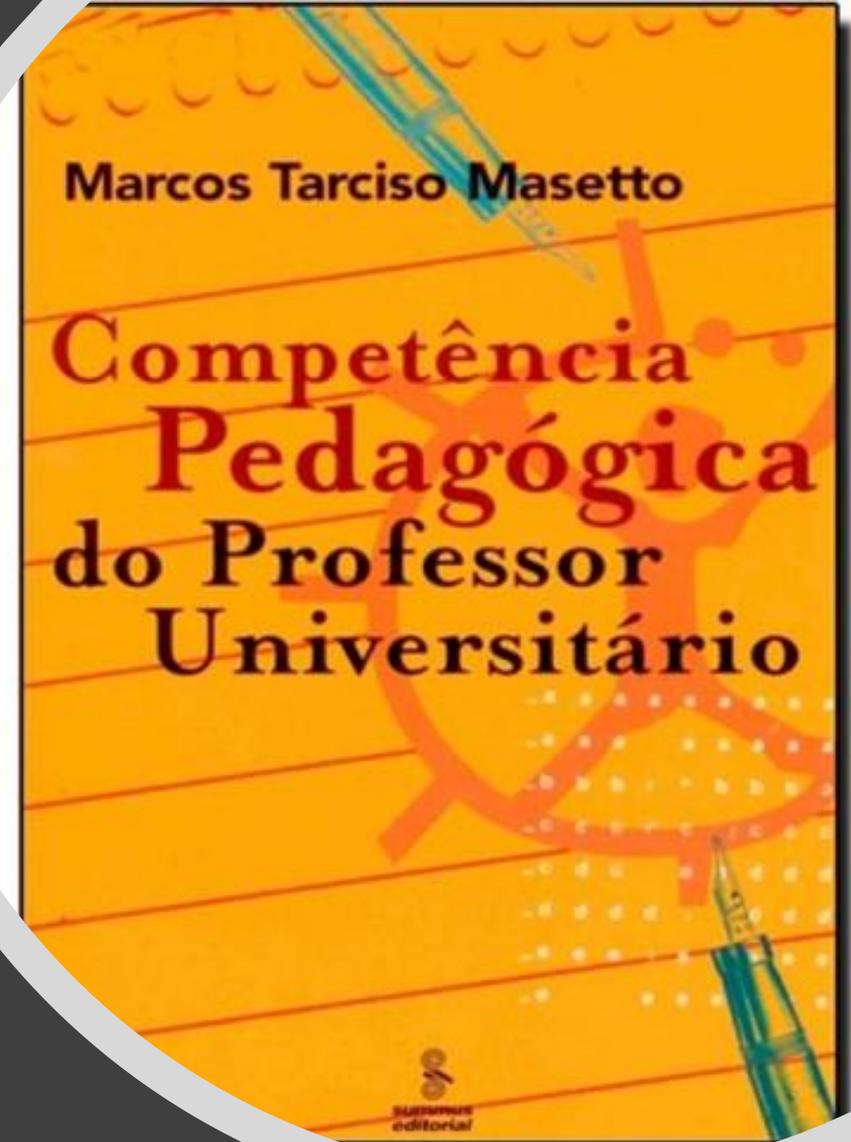
- Avaliação



- **A variabilidade de instrumentos sugerida nas Diretrizes não acontece de forma igual nos dois ambientes de aprendizagem.**



Quando falamos que o processo de avaliação deverá estar voltado para o desempenho do aluno, queremos dizer que é importante acompanharmos seu desenvolvimento, pelo desempenho concreto em cada uma das atividades, e procurarmos o máximo de objetividade para colaborarmos com a evolução do próprio aluno em direção aos objetivos. (MASETTO, 2003, p. 151-152)



- avaliar o desempenho do professor



Com efeito, muitos casos de não-aprendizagem se explicam não por um desempenho inadequado do aluno, mas por uma falta de preparação do professor, sua improvisação, falta de planejamento, falta de flexibilidade na aplicação de um plano, texto muito longos e em grande quantidade, ou textos muito complexos, desconhecimento ou não-aplicação de técnicas pedagógicas adequadas aos objetivos propostos, por comportamentos preconceituosos do professor.
(MASETTO, 2003, p. 153)



- elaboração do plano de estudo



Esse treinamento pode ser involuntário, limitando-se a um ajuste progressivo, do tipo tentativa e erro; no outro extremo, pode passar por um trabalho reflexivo deliberado e intensivo, para que, da próxima vez, o profissional esteja mais bem “preparado”. (PERRENOUD, 2002 p. 144)

A Prática Reflexiva no Ofício do Professor:

Profissionalização e Razão Pedagógica





• memória
afetiva



- **autoridade do professor.**



PAULO FREIRE EM TEMPO PRESENTE

Maria Lucia M. Carvalho Vasconcelos
Regina Pires de Brito
(organização)



O adequado exercício da autoridade, sendo ele **fruto de um processo relacional**, exige, além da legitimação por parte daqueles sobre quem essa mesma autoridade é exercida, o respeito aos limites estabelecidos ao seu poder, uma vez que o fundamento do poder está, não naquele que exerce a autoridade, mas no comum acordo dos componentes do grupo que a instituiu e que a ela se sujeita de forma voluntária ou tácita.
(VASCONCELOS, 2006, p. 37)



É possível estabelecer uma relação de ação e reação em cadeia, um ritmo que ora pode ser marcado pelo aluno, ora pelo professor; o que caracteriza o convívio desses dois sujeitos da ação.

Ser professor requer saberes e conhecimentos científicos, pedagógicos, educacionais, sensibilidade, indagação teórica e criatividade para encarar as situações ambíguas, incertas, conflituosas e, por vezes, desconfortáveis, presentes nos contextos dentro da educação formal e também fora dela.



"Ninguém é sujeito da autonomia de ninguém. Por outro lado, ninguém amadurece de repente, aos vinte e cinco anos. A gente vai amadurecendo todo dia, ou não. A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser."

– PAULO FREIRE



**PEDAGOGIA DA
AUTONOMIA**
SABERES NECESSÁRIOS
À PRÁTICA EDUCATIVA



A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. [...] é fundamental que, na prática da formação docente, o aprendiz de educador assuma que o indispensável pensar certo não é presente dos deuses nem se acha nos guias de professor. (FREIRE, 2014, p. 39)

- O professor que se gradua e tem consciência de seu ofício é capaz de ver a educação como um meio de integração, tolerância e muito respeito.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada*. Brasília. 2015. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>>. Acesso em 10 de janeiro de 2019.
- _____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diário Oficial da União de 09/07/2001. *Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras*. Brasília. 2001. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>>. Acesso em 10 de janeiro de 2019.
- BRIDI, Marlize Vaz. *“Ideologia? Presente!” – Uma reflexão acerca do conceito na prática docente freirena*. In.: VASCONCELOS, Maria Lucia M. C. e BRITO, Regina Pires (Orgs.). *Paulo Freire da teoria à prática*. São Paulo: Ed. LiberArs, 2018
- DOURADO, Luis Fernando. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica: concepções e desafios*. Educ. Soc., Campinas, v. 36, nº. 131, p. 299-324, abr.-jun., 2015. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/es/v36n131/1678-4626-es-36-131-00299.pdf>>. Acesso em 18 de janeiro de 2019.
- FREIRE, Paulo. *Á sombra desta mangueira*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- _____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
- MASETTO, Marcos Tarciso. *Competência pedagógica do professor universitário*. São Paulo: Summus, 2003.
- MORAN, José Manuel. *A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá*. 5ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.
- NÓVOA, António. *“Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas”*. In.: SOUZA, Denise Trento Rebello de e SARTI, Flávia Medeiros. (Orgs.). *Mercado de formação docente: constituição, funcionamento e dispositivos*. Belo Horizonte: Fino Trazo, 2014.

- MORAN, José Manuel. *A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá*. 5ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.
- NÓVOA, António. “Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas”. In.: SOUZA, Denise Trento Rebello de e SARTI, Flávia Medeiros. (Orgs.). *Mercado de formação docente: constituição, funcionamento e dispositivos*. Belo Horizonte: Fino Trazo, 2014.
- PERRENOUD, Philippe. *A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica*. Porto Alegre: Artmed. 2002.
- _____. *As competências de ensinar no século XXI*. Porto Alegre: Artmed. 2003.
- VASCONCELOS, Maria Lucia. BRITO, Regina Helena Pires de. *Conceitos de Educação em Paulo Freire: glossário*. São Paulo: Mack Pesquisa, 2006.
- VASCONCELOS, Maria Lucia M. Carvalho. *Autoridade docente no ensino superior: discussão e encaminhamentos*. São Paulo: Xamã; Niterói: Intertexto, 2006.
- _____. (Org.). *Educação e História da Cultura: Fronteiras*. São Paulo: Mackenzie, 2002.